



Editorial – Revista Fundarte n.º 36

A Revista da Fundarte, n.º 36, convida o leitor para uma caminhada por temas que envolvam arte e educação. Com a leitura destes onze artigos – publicados nesta edição –, aquele que lê passeará por salas de aula, palcos, exposições e apresentações artísticas; além de conhecer experiências descritas pelos próprios autores. Todos os estudos lhe convidam a uma experiência única de sentido e debate sobre os temas centrais.

O primeiro artigo, desta edição da Revista, apresenta a música como forma de arte e de expressão. O estudo **“Educação musical na infância: uma investigação sobre sua importância”**, de **Zuleica Regina Rambo, Bruno Felix da Costa Almeida e Cristina Rolim Wolffenbüttel**, estimula o debate sobre os benefícios do ensino da música para crianças. Para tal compreensão, a pesquisa é estruturada em cinco categorias que, unidas, respondem as indagações que motivam o artigo. Como resultado, verifica-se que a relação entre música e intelecto envolvem questões sociais, econômicas e culturais.

O ensino de música, também, é abordado no artigo **“Escolas de música: uma revisão de literatura”**. Entretanto, neste estudo, o autor **Rodrigo Sabedot** aborda a literatura voltada para o modelo de ensino nas escolas de música particulares no Brasil. Sendo as motivações a apresentação e a análise das publicações que tratam do tema e ressaltando os principais argumentos presentes. Ainda, o artigo apresenta característica como perfis das escolas e dos professores que atuam nestes espaços.

Em tempos onde todos falam de crise, a crise na arte é tema de estudo. **Maria Flávia Silveira Barbosa e Rafael Beling** tratam sobre o tema em **“Aproximações à estética Marxista: subsídios para compreender a crise da**



arte”. No estudo, os autores almejam compreender a perspectiva sob a qual se produz e se consome arte na sociedade capitalista. Além disso, defendem o ensino de arte nas escolas regulares.

Este, também, é um dos pontos debatidos por **Halbertina Roecker Wiggers** e **Marcelo Feldhaus**. No quarto artigo, “**Cotidiano e visualidades: quando as imagens invadem a escola**”, os autores abordam a cultura visual como um campo de estudo contemporâneo. Assim, propõem-se a perceber como as visualidades do cotidiano atuam na formação do entendimento sobre arte, bem como a escola pode contribuir para isso.

Já no quinto artigo desta Revista, arte e ensino se conectam. “**Identidade e criação em arte contemporânea: uma proposta educativa**”, de **Mariza Missako Sakamoto**, apresenta uma abordagem desenvolvida com os alunos da graduação. A arte contemporânea relaciona-se com o tempo presente, sendo uma reinvenção da realidade. Diante disso, a pesquisa apresenta que a arte contemporânea pode ser um processo de criação e aprendizagem em sala de aula.

O visual nas salas de aula foi inspiração para o estudo “**Videolização na educação: uma ideia na mão e uma câmera na cabeça**”. No entanto, neste artigo, o autor **Luis Porto Macedo** analisa vídeos postados na internet que tenham relação com a escola. A partir disto, busca mapear as características apresentadas nestes vídeos, que são resultados do uso espontâneo e factual do celular no ambiente escolar.

São as imagens que auxiliaram a compreensão corporal de **Erica Bianco Bearlz**, autora de “**DOSSIÊ DA MONTANHA – reflexões sobre registro de processo criativo em dança a partir da Ideokinesis**”. No artigo auto-bio-etnográfico, a autora relata a própria experiência corporal na dança, onde descreve



onze momentos distintos. Tudo isso, para entender como a intensidade destas experiências reverberam pelo corpo, para refletir sobre os alicerces e para produzir conhecimento a ser compartilhado.

As próprias experiências, também, motivaram a elaboração do artigo **“Fragmentos de memórias: interlocuções entre artista, obra e espectador”**. Nele, **João Miot** e **Marcelo Feldhaus** abordam o impacto que as obras de arte têm naquele que a vê. A partir disso, procura compreender o resultado dessa observação, sendo o que desperta em cada um ao admirar um trabalho com uma leitura poética.

Para o nono artigo, arte é uma fonte de representação cultural. E identificar as manifestações no e do estado é o propósito do estudo **“Folclore de Margem: um olhar sobre as manifestações populares do Rio Grande do Sul e sua (in)visibilidade”**, elaborado por **Sabrina Marques Manzke**, **Beliza Gonzales** e **Thiago Silva de Amorim Jesus**. No estudo são apresentadas a cultura gaúcha, legitimada pelo tradicionalismo, e a cultura sul-rio-grandense, onde se encontram as manifestações culturais que não estão inseridas no conceito do tradicionalismo. O artigo aborda os principais folguedos e danças folclóricas praticados no estado e que estão às margens das práticas dominantes.

Ir e vir é um direito constitucional do cidadão brasileiro. Contudo, para algumas pessoas, esse movimento vira arte. Tal ação é retratada em **“O deslocamento como prática poética no sul do país [PELOTAS] – DESLOCC”**, escrito por **Duda Gonçalves**. No artigo, é relatado a experiência de se colocar em estado de atenção e prospecção pela cidade, necessário para a produção de arte. Ao rever Pelotas, ela se poetiza. Essa é uma forma de estreitar os laços entre arte e vida.



Rever espaços públicos é o mote da exposição da artista **Michele Martines**. Um relato de como foi esse trabalho, pode ser conferido no fim desta revista. Em **“RUAS DE ESTAR – o turismo em minha poética artística”**, a artista nos conta a sua experiência em atribuir diferentes pontos de vista sobre o cotidiano. Assim, afirmando que o espaço público urbano é tão pessoal quanto os espaços íntimos de cada um.

E, assim, convidamos-lhes a se movimentar por todos estes artigos que abordam a arte e a educação sob diferentes prismas. Um convite à caminhada por assuntos já conhecidos e que apresentam uma novidade; uma caminhada pelo descobrimento, pelo debate, pela poetização do cotidiano. Desejamos que seja uma leitura enriquecedora, de aprendizagem, de absorção e de compartilhamento.

Jorn. Carine Luísa Klein

Conselho Editorial da Revista da FUNDARTE